

A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO NO SUL DO BRASIL A PARTIR DA PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DISCENTE

CAREGNATO, Sônia Elisa

Doutora em Ciência da Informação pela Sheffield University, Inglaterra; Professora adjunta do Departamento de Ciências da Informação UFRGS
caregnat@ufrgs.br

VANZ, Samile Andréa de Souza

Doutoranda do PPGCOM/UFRGS; Professora assistente do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS
samilevanz@terra.com.br

RESUMO

O trabalho apresenta análise bibliométrica de 100 dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação do Sul do Brasil, entre os anos 1998-2000, com o objetivo de caracterizar as fontes de informação utilizadas pelos discentes. A análise quantitativa foi feita com o SPSS, complementada com entrevistas com os orientadores dos programas de pós-graduação estudados. As 7.648 referências estudadas revelaram que livro e capítulo de livro é o tipo de documento mais utilizado (72,5%); português é o idioma predominante nas citações (76,1%); publicações da década de 90 cobrem 60,4% das citações; 81,5% dos documentos citados são escritos por um único autor; a média de citações é 76,48 referências por dissertação. Foram citados 3.435 autores diferentes. Os resultados indicam que os mestrandos possuem uma forte dependência da literatura de outras áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais e a Filosofia, publicada por autores estrangeiros, principalmente de franceses, fortalecendo a idéia da inexistência, ou fragilidade, de um corpus teórico próprio nacional ou latino-americano, e mesmo internacional, do campo da Comunicação.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de citações. Comunicação. Dissertações.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da ciência como sistema é governado pela produção e fluxo de informação, até que essa se transforme em conhecimento. Por isso, uma das obrigações dos pesquisadores é disseminar o conhecimento científico por meio de publicações, dado que os resultados de qualquer investigação devem ser divulgados de forma a estarem disponíveis para a comunidade, e, assim, realimentar o processo de comunicação científica. Meadows (1999) e Griffith (1989) defendem a comunicação como etapa vital para a ciência, tanto quanto a pesquisa, pois a essa não cabe reivindicar com legitimidade esse nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.

A partir de uma revisão bibliográfica dos conceitos propostos por vários autores, Mueller (1995) afirma que a comunicação científica acontece desde a hora em que o cientista teve a idéia da pesquisa até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico. Dessa forma, a comunicação científica se refere à troca de informações entre cientistas, e inclui todas as atividades associadas com a produção, a disseminação e o uso da informação.

Ao conjunto de publicações resultantes da comunicação científica, chamamos literatura científica. Esse termo se refere às publicações que, em conjunto, contêm a documentação total dos trabalhos produzidos pelos cientistas. Através da publicação, o saber científico se torna público, parte do corpo universal do conhecimento denominado ciência.

Teses e dissertações são publicações que representam a finalização de um curso de pós-graduação, e esse, geralmente, corresponde ao início da atividade científica de um pesquisador. Para o seu desenvolvimento, o pesquisador necessita ter acesso ao conhecimento já registrado, e, nesse processo, faz referência em seu próprio trabalho às idéias ou aos resultados de pesquisas de autores que o precederam. As citações no texto são utilizadas nos trabalhos científicos para referenciar publicações de outros

autores, e, normalmente, são reunidas em uma lista de referências que aparece no final do texto ou em notas. Enquanto trabalhos científicos, teses e dissertações requerem uma profunda fundamentação teórica e o conhecimento do estado da arte de um tema, o que gera uma lista de referências bibliográficas consultadas pelo seu autor. As referências bibliográficas são necessárias para identificar os pesquisadores cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração, ou foram utilizados pelo autor no desenvolvimento de seu próprio trabalho, estabelecendo, assim, um processo de referência e citação. (NORONHA, 1998).

Para Carvalho:

As citações bibliográficas que aparecem freqüentemente reunidas no fim dos artigos científicos, espalhadas pelo texto ou como notas de rodapé, têm diversas funções na comunicação científica. Contribuem para o desenvolvimento da ciência; provêm o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas; estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor; constituem importantes fontes de informação; ajudam a julgar os hábitos de coleta de informação; e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas (1975, p.119).

A bibliometria, enquanto método quantitativo de investigação da ciência, utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas. Além disso, os indicadores bibliométricos possibilitam a mensuração das fontes de informação utilizadas, como o tipo de documento, o idioma e os periódicos mais citados. Utilizando esses indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, fazendo um “mapeamento” da mesma, descobrindo teorias e metodologias consolidadas. Lima (1984, p. 61) complementa que os métodos e instrumentos da bibliometria “permitem análises quantitativas das propriedades, do comportamento e dos efeitos da informação ao examinar relações entre unidades produtoras e unidades produzidas, que evidenciam relações entre idéias, indivíduos, instituições, países e áreas de pesquisa”. Para Moravcsik e Murugesan (1975), as citações podem medir realizações científicas individuais, de um grupo, de uma instituição, de um país e, até mesmo, podem retratar a evolução da ciência em geral ou de um campo específico.

Neste estudo, a bibliometria é utilizada como método para conhecer a constituição do campo da Comunicação e a prática da comunicação científica discente nessa área, por meio da análise de citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS), e na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGCOM/UNISINOS).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população foi composta de 100 dissertações defendidas entre os anos 1998 e 2000. Dessas, 40 foram defendidas no PPGCOM/PUCRS, correspondente a 40% do total das dissertações a serem analisadas; 32 defendidas no PPGCOM/UNISINOS, correspondente a 32% do total da amostra; e 28 defendidas no PPGCOM/UFRGS, correspondente a 28% das dissertações analisadas.

Os dados foram extraídos da seção de referências existente nas dissertações. A análise dessas referências destacou os seguintes indicadores: tipo de documento; idioma; temporalidade; tipo de autoria; autor; periódico; total de referências; ano de defesa da dissertação, orientador e linha de pesquisa. Os dados foram tabulados e analisados em um banco de dados construído no *software* Statistics Packet for Social Science (SPSS), versão 8.0.

Após a análise quantitativa, foram realizadas entrevistas com orientadores envolvidos nas dissertações em estudo. Foram entrevistados sete professores considerados influentes ou vinculados aos resultados deste estudo, podendo, portanto, explicá-los. Optou-se por uma seleção, realizada de acordo com critérios como o número de orientações realizadas, formação do orientador ou algum indício de relacionamento com os autores mais citados. Os relatos foram analisados e incorporados à discussão dos dados.

3 RESULTADOS

A coleta de dados resultou em 7.648 citações, distribuídas da seguinte forma: PPGCOM/UFRGS, 2.785 citações em 28 dissertações; PPGCOM/PUCRS, 3.106 citações em 40 dissertações; e no PPGCOM/UNISINOS, 1.757 citações em 32 dissertações, totalizando uma média geral entre os três programas de 76,48 citações por dissertação. Oito citações foi o número mínimo encontrado, enquanto o máximo foi de 241 citações, indicando forte heterogeneidade entre as linhas de pesquisa e programas quanto às médias de citação.

A Tabela 1 apresenta a frequência dos tipos de documentos citados nas dissertações:

Tabela 1 – Frequência de citações por tipo de documento

Tipo de documento	Freq. citações	% de citações	Σ % de ações
Livro e capítulo de livro	3.954	51,7	51,7

nacional			
Livro e capítulo de livro estrangeiro	1.592	20,8	72,5
Artigo de revistas e jornais de atualidades	536	7,0	79,5
Artigo de periódico nacional	329	4,3	83,8
Outras publicações	319	4,2	88,0
Documento eletrônico	271	3,5	91,5
Artigo de periódico estrangeiro	266	3,5	95,0
Comunicação pessoal, entrevista e palestra	171	2,2	97,3
Dissertação e tese	118	1,5	98,8
Comunicação em evento nacional	70	0,9	99,7
Comunicação em evento estrangeiro	19	0,2	100,0
Artigo de periódico eletrônico estrangeiro	3	0,0	100,0
Artigo de periódico eletrônico nacional	-	-	100,0
TOTAL	7.648	100,0	

Nota: O sinal “-” indica que não há citações para esse tipo de documento

Observa-se que livro e capítulo de livro perfazem 72,5% do total de citações, confirmando a preferência das Ciências Sociais por esse tipo de documento. Cavalcanti (1989) encontrou resultados semelhantes (71,2%) em seu estudo nas dissertações de Comunicação defendidas na ECO/UFRJ.

Segundo Castro (1986), a incidência de livros varia de área para área, sendo mínima nas Ciências Básicas (biológicas, exatas e da terra). Para o autor e também para Meadows (1999), o estilo mais compacto dos artigos e comunicações não satisfaz a todas as necessidades das Ciências Sociais, já que a natureza da pesquisa nessa área requer uma publicação mais extensa que se traduz em forma de livro.

A preferência por livros encontra, também, outras explicações. Sob o ponto de vista de Kuhn (1997), o livro é o canal de comunicação científica das ciências nos seus primeiros estágios de desenvolvimento, anteriores ao surgimento do paradigma. Segundo ele, a mudança no uso de canal de comunicação revela que um campo de estudo tornou-se uma ciência, quando os livros, dirigidos a possíveis interessados, são substituídos por artigos breves orientados aos pares. Velho (1997) concorda com Kuhn, afirmando que a preferência por determinados canais de comunicação é também

influenciada pelo estágio de consolidação teórica e metodológica da área em questão. Avalia-se, no entanto, que a Comunicação, enquanto subárea das Ciências Sociais Aplicadas, dificilmente deixará de utilizar trabalhos monográficos mais extensos, como os livros, para desenvolver e divulgar a argumentação científica em torno dos temas que lhe são pertinentes.

Ao analisar os resultados do estudo aqui apresentado, Christa Berger afirmou, em entrevista, que a área da Comunicação não tem tradição de revistas científicas de renome nacional ou internacional, facilmente identificadas pela comunidade. Ainda segundo ela, o esforço que está sendo despendido pelos programas de pós-graduação na criação dessas revistas e dos conselhos editoriais indica que o futuro é a publicação de artigos em periódicos. Entretanto, permanece hoje a tradição de publicação em formato de livro: é isso que todo o pesquisador da área almeja, publicar suas pesquisas em um livro, “detentor de um estatuto de verdade e resultado de trabalho com afinco”.

O terceiro tipo de documento mais citado nos PPGCOMs são artigos de revistas e jornais de atualidades, somando 7% do total de citações. Observou-se que as 536 citações foram feitas por 61 dissertações (61%), o que configura o uso desse tipo de documento uma característica das dissertações estudadas.

Vale ressaltar que nem sempre o mestrando conhece a diferença entre documentos que são fonte de pesquisa e material empírico. A Comunicação tem como objeto de estudo os processos midiáticos, jornais, revistas, emissoras e programas de televisão. O alto número de citações para artigos de jornal e revistas de atualidades pode assinalar que o mestrando citou o próprio objeto empírico de pesquisa, configurando uma impropriedade metodológica. Uma das professoras entrevistadas, Nilda Jacks, que trabalha com estudos de recepção e práticas culturais, sai em defesa da citação de artigos de jornais e revistas de atualidades:

Eu uso freqüentemente dados de jornal [...]; tudo o que sai na *Zero Hora* e no *Correio do Povo* sobre cultura regional gaúcha eu recolho, porque faz parte do meu objeto de estudo [...]. Uso entrevistas de um tradicionalista, um antropólogo ou um publicitário, o que for que se refira à temática [...]; então eu imagino que dependa do objeto de estudo, se é um objeto que tenta ver as relações entre as práticas dos leitores, práticas dos telespectadores e do consumo cultural ou de questões como a da identidade, é nesse contexto que vem a utilização de informações [...]. Jornais e revistas são materiais da história do presente, o que está acontecendo está registrado, por isso é uma fonte muito importante de informações. (JACKS, 2004)¹.

Lima (2003) revela que, no campo da Comunicação, são utilizados dados e informações já conhecidos, porém reorganizados. O autor aborda o assunto em uma das

suas publicações, e, apesar do comentário sobre as fontes utilizadas ser específico para o trabalho desenvolvido por ele, o autor nos fornece subsídios para análise desses resultados:

Com relação às fontes de dados e informações utilizadas no texto, o leitor observará que nos valem fartamente da imprensa escrita, jornais (*Folha de S. Paulo*, *FSP*; *O Estado de S. Paulo*, *OESP*; *Gazeta Mercantil*, *GZM*; *Valor Econômico*; *Agência Carta Maior*) e revistas (*Carta Capital*, *CC*; *Meio e Mensagem*, *MM*; *Pay TV*, *PTV*; *Revista Imprensa*; *Advertising Age Global*, *AAG*). Essa imprensa, por sua vez, quando ela mesma não produz os dados que divulga, vale-se de instituições de pesquisa profissionais que fornecem informações sobre o desempenho da economia para o mercado brasileiro e internacional (IBOPE, KGPM Corporate Finance, Bloomberg News, Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação, EPCOM). Algumas vezes os dados também são originários de empresas do setor (GLOBOPAR), entidades de classe (ABTA, ABRACO) ou de agências e instituições públicas (ANATEL, IBGE). [...] Como se observa, ao contrário de outros campos do conhecimento, são ainda raras as instituições universitárias que geram informações básicas para pesquisa no setor de comunicações no Brasil. (LIMA, 2003, p. 10).

O campo da Comunicação, portanto, utiliza diversos tipos de documentos como fonte de pesquisa. Constataram-se relatórios, boletins e informações fornecidas por entidades de classe, folhetos, monografias, CDs, programas de rádio e televisão, livros no prelo, bancos de dados, disquetes, informativos, projetos, editais, manuais, estatísticas, mimeografados, polígrafos, fitas cassete, *long play*, cópias xerográfica, censos e anotações de aula, reunidos neste estudo na categoria outras publicações, responsável por 4,2% do total de citações.

Outro tipo de documento recebeu destaque através dos resultados deste trabalho, apresentando 2,2% do total de citações: comunicações pessoais e entrevistas. Esse dado, aliado ao grande número de citações para artigos de jornais e atualidades e aos “outros” documentos, já comentados, pode ser reflexo do número limitado de publicações brasileiras especializadas. Analisando os resultados, há indícios de que o número limitado de publicações nacionais que trata da temática não dão conta da necessidade dos pesquisadores, gerando a necessidade de relatos pessoais para fundamentar a pesquisa, como a opinião de profissionais ou a própria história de um veículo de comunicação, ainda não publicada, mas viva na memória dos que dela participaram.

Um tipo de documento mais recente, o eletrônico, recebeu 3,5% das citações. Os artigos de periódico eletrônico nacional não receberam nenhuma citação, enquanto que os estrangeiros receberam apenas três citações no *ranking* geral. Acredita-se que esses números são pouco significativos, pois se referem a dissertações defendidas entre

1998 e 2000, quando o uso de periódicos científicos eletrônicos ainda não era tão amplo quanto aparentemente é hoje.

As dissertações e teses e comunicações em eventos também obtiveram baixo índice de citações nos três programas, 1,5% e 1,1%, respectivamente, refletindo a escassa divulgação desse tipo de documento para o campo da Comunicação. Noronha (1996) encontrou resultados semelhantes na área de saúde pública: baixa porcentagem de uso de teses e dissertações (3,4%) e de comunicações em eventos (4,2%). A autora relaciona esses índices ao fato de os documentos constituírem a literatura cinzenta, “[...] cuja identificação e acesso são dificultados pela inexistência de fontes específicas de divulgação e pelo próprio desconhecimento de sua existência por parte dos pesquisadores”. (NORONHA, 1996, p.93). Salienta-se que desde 1998 vem sendo publicado por Stumpf e Capparelli o catálogo *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996): resumos*, que consiste em uma importante fonte para identificação da literatura cinzenta na área. Portanto, pode-se concluir que a dificuldade pode estar na não-percepção da importância dos mesmos como uma fonte de informação.

Nas 100 dissertações analisadas neste estudo, constatam-se 3435 diferentes autores citados. A Tabela 2 apresenta os autores que receberam as 30 maiores frequências de citação nas dissertações dos três programas, em ordem decrescente de citações recebidas, e o número de dissertações citantes em cada programa:

Tabela 2 - Frequência de autores citados (geral e por programa), e quantidade de dissertações que citaram o autor

	GERAL (100 dissert.)		UFRGS (28 dissert.)		PUCRS (40 dissert.)		UNISINOS (32 dissert.)	
	Freq. citações	% de citações	Freq. citações	Freq. Dissert.	Freq. citações	Freq. Dissert.	Freq. citações	Freq. Dissert.
Is sem autor	515	6,7	199	19	266	26	50	7
ECO, U.	83	1,1	16	7	26	11	41	19
BARTHES, R.	81	1,1	3	2	30	8	48	15
BOURDIEU, P.	67	0,9	46	10	12	11	9	7
MORIN, E.	65	0,8	5	3	42	12	18	6
FOUCAULT, M.	53	0,7	2	2	13	7	38	14
BAUDRILLAR D, J.	51	0,7	1	2	34	11	16	8
MAFFESOLI, M.	49	0,6	0	0	45	13	4	2
MATTELART, A.	41	0,5	7	7	17	10	17	12
LÉVY, P.	39	0,5	12	6	18	8	9	6
GREIMAS, A.	39	0,5	0	0	0	0	39	15
CAPPARELLI,	39	0,5	27	11	12	7	0	0

S.									
MACHADO, A.	35	0,5	14	5	15	11	6	3	
FREUD, S.	35	0,5	2	3	21	2	12	5	
BENJAMIN, W.	34	0,4	22	3	3	2	9	7	
ORTIZ, R.	34	0,4	19	13	14	7	1	1	
LOPES, M.	30	0,4	20	13	9	8	1	1	
CANCLINI, N.	28	0,4	11	5	11	8	6	5	
MARTIN									
BARBERO, J.	28	0,4	13	5	10	6	5	3	
MELO, J.M.	27	0,4	8	5	17	8	2	2	
HJELMSLEV, L.	26	0,3	0	0	0	0	26	18	
FAUSTO									
NETO, A.	25	0,3	5	2	6	6	14	5	
MARCONDES									
FILHO, C.	25	0,3	8	4	16	9	1	1	
ADORNO, T.	24	0,3	12	4	6	3	6	4	
DELEUZE, G.	23	0,3	2	2	1	1	20	8	
GUARESCHI, P.	22	0,3	7	4	14	9	1	1	
HARVEY, D.	21	0,3	8	8	9	9	4	4	
SANTAELLA, L.	20	0,3	8	2	8	5	4	4	
RODRIGUES, A.	20	0,3	1	1	4	3	15	7	
ORLANDI, E.	20	0,3	10	5	7	2	3	2	
52 autores citados 10 a 19x	700	9,2	
906 autores citados 2 a 9x	2901	37,9	
2448 autores citados 1x	2448	32,0	
TOTAL			
3435 autores	7648	100							

Nota: o sinal “...” indica que os dados numéricos não estão disponíveis

No núcleo de autores mais citados, observa-se um grande número de citações para trabalhos sem autoria, perfazendo 6,7% do total de citações. Em sua maioria, trata-se de artigos de jornais e revistas de atualidades que não são assinados e constituem fonte de pesquisa para a Comunicação como já mencionado anteriormente.

Os resultados mostram a inexistência de um grupo de autores fortemente citado, já que 38% das citações se concentram em autores citados de 2 a 9 vezes, e 32% das citações representam autores citados uma única vez. O autor mais citado, o italiano Umberto Eco, recebeu 83 citações, apenas 1,1% do total de citações.

A inexistência de um grupo de autores muito citado pode ser consequência da amplitude do campo científico, já que a Comunicação abrange temáticas variadas, contempladas pelos programas de pós-graduação em questão. Na opinião de Kunsch:

Outra consideração que se pode fazer, ao notar a ocorrência ampliada dos estudos interdisciplinares, é a evidência, primeiro, da complexidade da área e, segundo, de que ainda não existe um corpus teórico capaz de centralizá-la como objeto principal de pesquisa, fazendo-se ainda necessário avançar numa discussão sobre como buscar para a Comunicação uma legitimidade acadêmica frente às demais ciências, configurando-a como um campo autônomo do conhecimento (1997, p.15).

Para Velho (1995), a Comunicação encontra-se em um pequeno grau de desenvolvimento paradigmático. Talvez por ser recente enquanto ciência, não possuindo ainda tradição de pesquisa. A literatura aponta a pós-graduação como a responsável pelo início da pesquisa científica no Brasil (MEIS ; LETA, 1996; CASTRO, 1986; WITTER, 1989; KUNSCH, 1997). Se considerarmos válida essa afirmativa, a pós-graduação em Comunicação, iniciada em 1972 com o curso da USP, é responsável pelo começo da pesquisa no País. A busca por documentos sem autoria, grande parte proveniente de artigos de jornais e atualidades, demonstra a necessidade que os pesquisadores têm de buscar informações em fontes não-legitimadas cientificamente, consequência da reduzida literatura científica nacional, publicada nos pouco mais de 30 anos de existência da pós-graduação.

Segundo o professor Muniz Sodré, quando entrevistado por Cavalcanti (1989), “a Comunicação é a aproximação entre os diversos campos das Ciências Sociais e Humanas sob a égide do discurso e da passagem da informação; portanto, a Comunicação é um campo transdisciplinar”. Essa característica reconhecida por Muniz Sodré se revela na lista dos autores mais citados, onde encontramos, entre outros, autores provenientes de diversos campos, como a Filosofia, Sociologia, Educação e Linguística.

Outros estudos realizados apontaram resultados semelhantes, como os realizados por Beniger (*apud* CAVALCANTI, 1989; FORD, 1994)². Através de fontes de referência como o *Arts and Humanities Citation Index* e o *Handbook of Communication Science*, o pesquisador concluiu que, nos 14 autores mais citados na área, estão incluídos: seis filósofos, três lingüísticos, dois psicanalistas, dois filósofos da ciência e um antropólogo. Na opinião de Ford (1994), o campo da Comunicação está em constituição, entretanto, se encontra navegando caoticamente em um conjunto de disciplinas, sem um horizonte transdisciplinar claro. Paiva (2002) também relaciona

métodos que apóiam a Comunicação e a Informação, oriundos de campos como a Antropologia, a Sociologia, a Pedagogia e a História.

No presente estudo, entre os 29 autores mais citados, observam-se 10 autores nacionais: Sérgio Capparelli (UFRGS), Antonio Fausto Neto (UNISINOS), Pedrinho Guareschi (PUCRS), Arlindo Machado (PUC-SP), Renato Ortiz (UNICAMP), Maria Immacolata Lopes (USP), José Marques de Melo (UMESP), Ciro Marcondes Filho (USP), Lucia Santaella (PUC-SP), e Eni Orlandi (UNICAMP). Os três primeiros são professores orientadores nos programas estudados, o que demonstra o prestígio do corpo docente, mas, por outro lado, pode indicar a reduzida quantidade de publicações sobre o objeto de pesquisa da Comunicação. Como Case e Higgins (2000) concluíram em seu estudo, o campo é pequeno, não deixando alternativas para os mestrandos além de citar seus próprios professores, evidenciando nos estudos de citação as citações domésticas. Maria Immacolata Lopes orientou três atuais professores dos programas, um em cada Universidade. Pesquisadores orientados por Marques de Melo atuam no PPGCOM PUCRS e UNISINOS, e Antonio Fausto Neto tem um professor orientado por ele na UFRGS.

A análise dos autores estrangeiros mais citados nos três programas evidencia a influência da escola francesa sobre as dissertações. Dos 19 autores estrangeiros, oito são franceses (Barthes, Bourdieu, Morin, Foucault, Baudrillard, Maffesoli, Lévy, Deleuze), e dois deles não nasceram na França, mas têm relação com aquele país. Greimas se naturalizou e viveu na França até morrer, e o belga Armand Mattelart vive atualmente naquele país. Vários desses autores são considerados clássicos³, ou são candidatos a sê-lo; muitos deles são indicados para leitura nas disciplinas dos programas e, até mesmo, são bibliografia sugerida para as provas de seleção.

No estudo de citações realizado no periódico *Comunicação & Educação*, Mostafa (2002) aponta Pierre Lévy, o filósofo do ciberespaço, como o autor mais citado nos artigos publicados na revista. Segundo Mostafa (2002), Eco, Baudrillard, Adorno, Deleuze, Mattelart, Martín-Barbero, Bourdieu, Benjamin, Maffesoli e Morin são autores oriundos de diversas áreas das Ciências Sociais, e constituem embasamento para o campo da Comunicação porque são analistas da cultura de seu tempo.

Fadul, Dias e Kuhn (2001), em seu levantamento sobre as obras e os autores mais importantes na área da Comunicação, destacaram alguns nomes que também são citados pelos programas de pós-graduação em Comunicação no Rio Grande do Sul. Entre os que figuram como mais citados estão Bourdieu, Mattelart, Jensen, Orozco; entre os pesquisadores nacionais estão Lopes, Capparelli e Marques de Melo.

Em entrevista, o professor Fausto Neto afirma a existência de relações entre os autores mais citados nas dissertações e os programas, no âmbito de contratos como

professor visitante, e também colaboração técnica, co-autoria de livros entre autores citados e orientadores.

A existência de uma relação entre os autores citados e os autores citantes é uma característica observada neste estudo que já foi verificada por Case e Higgins (2000). De acordo com os resultados encontrados pelos pesquisadores, na Comunicação, os autores estão mais propensos a terem trabalhado ou a serem amigos dos autores citados.

Observando o *ranking* de autores mais citados nos programas de pós-graduação em estudo, fica evidente a relação de cada programa com determinados autores. O intercâmbio de informações entre esses autores citados e os programas de pós-graduação se dá através dos orientadores, que cursaram doutorado ou pós-doutorado em instituições nacionais e internacionais, dos seminários e cursos que esses teóricos ministram nos programas de pós-graduação. A relação entre os autores citados e os citantes identifica uma proximidade teórica que foi denominada por Vanz (2004) como **proximidade paradigmática** em outros estudos.

Quanto ao tipo de autoria dos documentos, verifica-se que a maioria (81,5%) dos documentos citados é publicada por um único autor, reforçando a idéia de que os documentos das Ciências Sociais e Humanidades não são produto de colaboração. (MEADOWS, 1999). Os documentos de autoria múltipla perfazem 8,9% das citações, enquanto 2,9% têm autoria institucional. Os documentos sem autor totalizam 6,7% das citações.

As 598 citações a periódicos nacionais, estrangeiros e eletrônicos foram feitas a um total de 249 periódicos. A Tabela 3 apresenta o núcleo dos periódicos mais citados, escolhidos por terem recebido as 10 maiores pontuações de citação nos três programas. Observam-se cinco periódicos nacionais, sendo um deles editado pelo PPGCOM/PUCRS, e cinco periódicos estrangeiros:

Tabela 3 - Frequência de periódicos citados no PPGCOM UFRGS, PUCRS e UNISINOS

Periódico	Freq. citações	% de citações	∑ % de citações
REVISTA FAMECOS	37	6,2	6,2
COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE	23	3,9	10,0
TELOS	20	3,3	13,4
COMUNICAÇÃO & POLÍTICA	20	3,3	16,7
DIÁLOGOS DE LA COMUNICACIÓN	20	3,3	20,1
SCREEN	19	3,2	23,2
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	16	2,7	25,9

ESTUDIOS SOBRE LAS CULTURAS CONTEMPORÁNEAS	15	2,5	28,4
CULTURA VOZES	13	2,2	30,6
JOURNAL OF MARKETING	12	2,0	32,6
239 periódicos	403	67,4	100,0
Total 249 periódicos	598	100,0	

Entre os dez periódicos mais citados nos programas de pós-graduação, cinco deles são editados por instituições universitárias; quatro por sociedades e associações, e somente um por editora comercial. Esses dados corroboram a afirmativa de Meadows (1999, p. 128): “[...] os periódicos de prestígio aos quais a comunidade científica atribui maior peso encontram-se, sobretudo, entre os títulos publicados pelas sociedades científicas”.

No estudo realizado por Cavalcanti (1989), a autora encontrou um *ranking* de periódicos citados completamente diferente do apresentado aqui. Entre os mais citados nacionais, as revistas: *Veja*, *Mais Um*, *Briefing*, *IstoÉ*, *Lugar em Comunicação*, *Lugar e Jus*, *O Correio da Unesco*, *Revista de Domingo do Jornal do Brasil*, *Revista Civilização Brasileira*, *Senhor*, *Manchete*, *Ceres e Ciência e Cultura*. Entre os mais citados estrangeiros: *Communications*, *Ottagono*, *Ornicar*, *Index on Censorship*, *Comunicaciones*, *Scilicet*, *Analytiques*, *Investigacion y Ciência*, *Semiótica*. Observa-se que vários desses periódicos são considerados neste estudo como revista de atualidades. Entretanto, entre os poucos periódicos científicos citados não encontramos semelhança no *ranking*, o que revela ou uma diferença entre os programas estudados ou uma mudança nos padrões de uso da literatura entre os anos 1980 e o final dos 1990, retratando o aumento da produção científica na área da Comunicação e conseqüente diversidade de periódicos científicos.

O idioma português predominou em 76,1% das citações. Como segundo idioma mais citado aparece o inglês, com 9,8% das citações, seguido do espanhol, com 9,6% das citações. O francês surge com apenas 2,5% das citações. No entanto, esse resultado não indica que a maioria dos textos é de autores brasileiros, pelo contrário, a lista de autores mais citados supõe que textos traduzidos, principalmente do francês, são muito usados. Resultados semelhantes foram encontrados por Cavalcanti (1989): 71,35% de citações em português para documentos originais ou traduzidos.

A preferência pelo uso de publicações escritas em português pode ser reflexo da temática desenvolvida, voltada à história de veículos de comunicação nacionais, ou desenvolvimento de programas de rádio e televisão nacionais, estudos de recepção realizados no País, entre outros assuntos. Justificando o número de citações em

português, o entrevistado Fausto Neto acrescenta que o país está vivendo uma explosão de publicações nos programas de pós-graduação através das teses e dissertações, através da COMPÓS e das próprias agências como CAPES e CNPq, entidades que mantêm um perfil pró-publicações.

Entretanto, esse indicador deve ser analisado com cautela, quando comparado com a lista de autores mais citados, onde se encontra uma maioria de autores estrangeiros. Os dados sugerem que as publicações em idiomas estrangeiros são preteridas pelos mestrandos pela dificuldade com outras línguas, já que muitos documentos citados não são publicações originais, mas sim traduções.

Christa Berger concorda com a afirmativa de que a Comunicação enquanto Ciência nasceu com a pós-graduação e, portanto, é muito recente no País. A pesquisa ainda é incipiente, considerada conjuntural, e não uma prática coletiva, em espaço físico condizente. Assim, a pesquisa é fundamentada em livros em português, porque o pesquisador pode esperar a publicação de um livro, e sua posterior tradução, ao contrário do que se observa em outras áreas, onde a urgência faz com que os resultados de uma pesquisa sejam publicados em formato de artigo, para agilizar a divulgação, e o mesmo é lido no idioma de publicação, pois a demora para tradução não é aceitável. Dessa forma, somente a prática da pesquisa demanda leitura em outro idioma. A professora complementa afirmando que existe mercado para as traduções na área da Comunicação, e, por isso, as editoras têm trabalhado nesse sentido com qualidade. Portanto, autores internacionais, notórios em sua área, já estão traduzidos no Brasil, tornando desnecessário que um aluno de mestrado busque bibliografia no idioma original.

A problemática investigada é que determina o país de origem da bibliografia, na opinião de Nilda Jacks. As áreas de Comunicação, Recepção e Práticas Culturais têm influência latino-americana, e, portanto, autores que revolucionaram o estudo de Comunicação nos anos 1980 continuam repercutindo ainda hoje. Assim, a bibliografia ou está em espanhol, ou foi traduzida para o português. Entretanto, publicações nacionais sobre o assunto “são trabalhos de teses e dissertações, resultado da incorporação desses autores”. Para Nilda, em outras áreas da Comunicação, o Brasil já tem uma pesquisa mais consolidada, como a pesquisa em Economia Política, que nasceu na década de 1970, vinculada a uma tradição marxista. Por isso, há autores nacionais sendo tão citados como é o caso de Capparelli.

Por fim, quanto à data de publicação dos documentos citados, a análise revelou que 60,4% dos documentos datam da década de 1990. Entretanto, no núcleo de autores

mais citados, encontramos autores clássicos em sua maioria, fato que reforça o indício de que as obras citadas são traduções e reedições dos originais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de dados realizada nas 100 dissertações defendidas nos três PPGCOMs da Região Sul, no período de 1998-2000, resultou em 7.648 citações, distribuídas da seguinte forma: PPGCOM/UFRGS, 2.785 citações em 28 dissertações; PPGCOM/PUC, 3.106 citações em 40 dissertações; e no PPGCOM/UNISINOS, 1.757 citações em 32 dissertações. As análises desenvolvidas com base nessas referências permitiram estabelecer um perfil da literatura citada nas dissertações estudadas.

A elevada incidência de citações para livros e capítulos de livro (72,5%) coloca em evidência a importância desse tipo de documento para a área de Comunicação. Artigos de periódicos nacionais e estrangeiros obtiveram 7,8% das citações. Artigos de revistas e jornais de atualidades perfizeram o índice de 7% das citações. Citação a outro tipo de documento chamou atenção: comunicação pessoal, entrevista e palestra, responsável por 2,2% das citações entre os três programas.

O idioma português predominou nas citações. Como segundo idioma mais citado aparece o inglês, seguido do espanhol e do francês. No entanto, esse resultado não indica que a maioria dos textos é de autores brasileiros, mas sim que textos traduzidos, principalmente do francês, são muito usados.

A distribuição das citações por data de publicação revelou que a maioria dos documentos citados foi publicada na década de 1990. Entretanto, no núcleo de autores mais citados, encontramos autores clássicos em sua maioria, o que reforça a ideia de que as obras citadas são traduções e reedições dos originais.

A predominância de autoria individual nos documentos citados confirma a manutenção do antigo modelo de ciência nas Ciências Sociais, onde o pesquisador trabalha e publica sozinho seus resultados de pesquisa.

Entre os periódicos mais citados nos três PPGCOMs aparecem: *Revista Famecos*, *Comunicação & Sociedade*, *Telos*, *Comunicação & Política*, *Diálogos de la Comunicación*, *Screen*, *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, *Cultura Vozes* e *Journal of Marketing*.

Foram citados 3.435 autores nos três PPGCOMs. Os resultados mostram a inexistência de um grupo de autores fortemente citados, já que 38% das citações se concentram em autores citados de 2 a 9 vezes, e 32% das citações representam autores citados uma única vez. O autor mais citado, o italiano Umberto Eco, recebeu 83

citações, representando apenas 1,1% do total. O núcleo de autores citados pelos mestrandos inclui ainda entre os 10 mais citados: Barthes, Bourdieu, Morin, Foucault, Baudrillard, Maffesoli, Mattelart, Lévy e Greimas, a maioria deles franceses.

O *ranking* de autores mais citados nos programas de pós-graduação realça a relação de cada programa com determinados autores, evidenciando a relação de **proximidade paradigmática** entre os autores citados e os orientadores e programas estudados.

As citações domésticas foram observadas em todos os PPGCOMs, através dos autores Sérgio Capparelli (UFRGS), Antonio Fausto Neto (UNISINOS) e Pedrinho Guareschi (PUCRS), que figuraram entre os mais citados.

A área da Comunicação reconhece a inexistência de um *corpus* teórico próprio, entretanto, os estudos sobre a literatura utilizada nas publicações nacionais ainda são incipientes. Os estudos de citação permitem que se conheça e se monitore quais são os autores citados no período de formação teórica em que a Comunicação se encontra. É necessário que a área conheça a si mesma para a tomada de decisões, e, se for o caso, decida por uma mudança na trajetória.

Acredita-se que a comunidade científica está ciente da necessidade dos estudos de citação para produção de indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação. Sendo assim, considera-se que este trabalho, que expressa a realidade das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFRGS, PUCRS e UNISINOS no triênio 1998-2000, contribuiu para a produção desses indicadores, e também é útil para que programas, orientadores e linhas de pesquisa monitorem e avaliem seu desempenho.

ABSTRACT

This work presents a bibliometric analysis of 100 Master's dissertations presented to Communication post-graduate courses in Southern Brazilian universities, from 1998-2000, with the purpose of describing the characteristics of the information sources employed by the students. The quantitative analysis was carried out using the SPSS, complemented with interviews with the student's supervisors. The 7.648 analyzed references showed that book and chapter book was the most utilized document (72,5%); Portuguese was the predominant language in the citations (76,1%); from the 90's publications cover 60,4% of the citations; 81,5% of cited documents are written by a single author; the citation means were 76,48 references per dissertation. 3.435 different authors were cited. Results show a strong reliance on foreign literature from several other disciplines, like Social Sciences and Philosophy, mainly from French authors, confirming the non-existence, or fragility, of a Communication theoretical corpus.

Keywords: Bibliometrics. Citation Analyses. Communication. Master's dissertation.

RESUMEN

El estudio ofrece un análisis bibliométrico de 100 disertaciones presentadas en los programas de Postgrado en Comunicación del sur de Brasil, en los años 1998-2000, con el objeto de caracterizar las fuentes de información utilizadas por los alumnos. El análisis cuantitativo se hizo con el software SPSS, complementado con entrevistas con los orientadores de los programas de Postgrado investigados. Las 7.648 referencias estudiadas revelan que: libro y capítulo de libro es el tipo de documento más utilizado (72,5%); portugués es el idioma predominante en las citas (76,1%); publicaciones de la década de 90 cubren 60,4% de las citas; 81,5% de los documentos citados están escritos por un único autor; la media de citas es 76,48 referencias por disertación. Fueran citados 3.435 autores diferentes. Los resultados indican que los maestrando poseen una fuerte dependencia de la literatura de otras áreas del conocimiento, como las Ciencias Sociales y la Filosofía, publicada por autores extranjeros, principalmente los franceses, reforzando la idea de la inexistencia, o fragilidad, de un corpus teórico propio nacional o latino-americano, y mismo internacional, del campo de la Comunicación.

Palabras claves: Bibliometria. Análisis de citas. Comunicación. Disertaciones.

REFERÊNCIAS

- BERGER, Christa. **Christa Berger**: depoimento [jan. 2004]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2004. 1 cassete sonoro.
- CARVALHO, Maria Martha de. Análises Bibliométricas da Literatura de Química no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 4, n. 2, p. 119-141. 1975.
- CASE, Donald O.; HIGGINS, Georgeann M. How Can we Investigate Citation Behavior? a study of reasons for citing literature in Communication. *Journal of the American Society for Information Science*, Washington, v. 51, n.7, p. 635-645, 2000.
- CASTRO, Cláudio Moura. *Ciência e Universidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- CAVALCANTI, Ilce Gonçalves Milet. **Padrões de Citação em Comunicação: Análise das dissertações apresentadas à ECO/UFRJ**. Dissertação. (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.
- FADUL, Anamaria; DIAS, Paulo da Rocha; KUHN, Fernando. Contribuições Bibliográficas para a Pesquisa sobre o Campo da Comunicação. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, SP, v. 23, n. 36, p. 111-140, 2001.
- FAUSTO NETO, Antonio. **Antonio Fausto Neto**: depoimento [dez. 2003]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2003. 1 cassete sonoro.
- FORD, Aníbal. **Navegaciones**: comunicación, cultura y crisis. Buenos Aires: Amorrortu, 1994. p. 143-149.
- GRIFFITH, Belder C. Understanding Science: studies of Communication and Information. *Communication Research*, Philadelphia, v. 16, n. 5, p. 600-614, 1989.

JACKS, Nilda. **Nilda Jacks: depoimento** [jan. 2004]. Entrevistadora: Samile Andréa de Souza Vanz. Porto Alegre, 2004. 1 cassete sonoro.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997. 257p.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A Produção Científica Brasileira em Comunicação. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling ; DENCKER, Ada de Freitas M. (Org.) **Produção Científica Brasileira em Comunicação na década de 1980: análise, tendências, perspectivas**. São Paulo: Edicon, 1997. P. 7-19.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo Bibliométrico: Análise de citações no periódico "Scientometrics". **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n.1, p. 57-66, jan./jun. 1984.

LIMA, Venício A. de. **As Comunicações no Brasil Pós-globalizado: Continuidade ou mudança?** Porto Alegre: Policopiado, 2003. P.10.

MEADOWS, A.J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.

MEIS, Leopoldo de; LETA, Jacqueline. **O Perfil da Ciência Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. 103 p.

MORAVCSIK; Michael J.; MURUGESAN, Poovanalingam. Some Results on the Function and Quality of Citations. **Social Studies of Science**, London, v.5, n.1, p. 86-92, 1975.

MOSTAFA, Solange Puntel. Citações Epistemológicas no Campo da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 8, n. 24, p. 15-28, maio/ago. 2002.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Crescimento da Ciência, o Comportamento Científico e a Comunicação Científica: Algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

NORONHA, Daisy Pires. Análise das Citações das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado em Saúde Pública (1990-1994): Estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr. 1998. Disponível em: <www.ibict.br/cionline/>. Acesso em: 24 set. 2001.

_____. **Pós-Graduação em Saúde Pública: análise de dissertações de mestrado e teses de doutorado (1990-1994)**. 1996. 147f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. O Campo Híbrido da Informação e da Comunicação. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2002. P.165-197.

STUMPF, Ida Regina Chittó; CAPPARELLI, Sérgio (Orgs.) **Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 95p.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **A Produção Discente em Comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul**. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2004.

VELHO, Lea. Fontes de Influência na Construção da Agenda de Pesquisa Acadêmica. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 17, n. 35, p. 87-105, 2º sem. 1995.

_____. A Ciência e seu Público. **Transinformação**, Campinas, SP, v.9, n. 3, set./dez. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br>>. Acesso em: 07. jan. 2003.

WITTER, Geraldina Porto. Pós-graduação e Produção Científica: A questão da autoria. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 29-37, jan./abr. 1989.

¹ Informação verbal.

² BENIGER, J. Information and Communication: the new convergence. *Communication Research*, Thousand Oaks, Calif., v.15, n. 2, p. 198-218, 1988.

³ Neste trabalho, o conceito de literatura clássica utilizado fundamenta-se no conceito desenvolvido por Price no artigo *Networks of Scientific Papers*, publicado na *Science* em 1965: trabalhos com mais de 15 anos, citados quatro vezes ou mais em um ano são considerados clássicos. Entretanto, não se seguiu rigorosamente a contagem do número de citações recebidas durante um ano, considerou-se apenas o fato de o trabalho continuar a ser citado depois de transcorrido aquele tempo desde a publicação. Utilizou-se aqui uma noção menos quantitativa e mais qualitativa, onde é considerado o reconhecimento do autor pela comunidade científica, expresso tanto nas citações bem como na comunicação informal nas conversas no colégio invisível e em sala de aula.